



## FREQUÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS DE LEITE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR.

Gustavo Mitsuru Nishi<sup>1</sup>, Fabrício Moreira Cerri<sup>2</sup>, Vitor Hugo Pereira<sup>3</sup>, Nathalia Motta Braga<sup>4</sup>, Thiago Gallo Bizari<sup>4</sup>, Ana Clécia dos Santos Silva<sup>4</sup>, João Luis Garcia<sup>4</sup>

**Informações do autor principal:** graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil; gustavomnishi@hotmail.com

Os parasitas gastrointestinais são de suma importância para a bovinocultura leiteira. A sua patogenia pode causar sinais clínicos de desnutrição, anorexia, desidratação, diarreia e letargia. Contudo, a maioria das infecções são assintomáticas e podem ser despercebidas pelo produtor, provocando uma diminuição significativa na produção e no desenvolvimento dos animais acometidos e prejuízos econômicos à propriedade. Este estudo teve como objetivo mensurar a frequência de parasitas gastrointestinais de bovinos, de uma pequena propriedade leiteira, localizada no município de Londrina – PR. Durante uma consultoria da VetJr – UEL, 17 amostras de fezes de bovinos de leite foram coletadas e encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia, do Hospital Veterinário, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), para a contagem de Ovos/ Oocistos por Grama de Fezes (OPG). Das 17 (100%) amostras, 13 (76,5%) foram positivas, sendo encontrados 5 tipos diferentes de parasitas: Strongylida (64,7%), *Eimeria sp.* (35,3%), *Moniezia sp.* (29,4%), Strongyloides (17,65%) e *Trichuris sp.* (11,77%). O grupo de bovinos apresentava 3 faixas etárias diferentes: adulto, novilha e bezerro. Dos animais adultos (n=8), 4 (50%) foram positivos, sendo que três (37,5%) estavam infectados por Strongylida e 2 (25%) por *Moniezia sp.* A novilha (n=1) apresentava coinfeção por Strongylida e *Eimeria sp.* Todos os bezerros (n=8) foram positivos, dos quais 7 (87,5%) estavam infectados por Strongylida, 5 (62,5%) por *Eimeria sp.*, 3 (37,5%) por *Moniezia sp.*, 3 (37,5%) por Strongyloides e 2 (25%) por *Moniezia sp.* Deve-se considerar que um animal pode ter sido infectado por mais de um agente etiológico. Os bezerros foram os mais sensíveis à infecção e os únicos a apresentar quadros de diarreia; além disso, tiveram uma excreção maior de ovos/ oocistos por grama (até 2300 OPG), quando comparados aos adultos assintomáticos (até 100 OPG). Isso pode ter ocorrido devido ao contato recente dos bezerros com os agentes etiológicos, resultando em uma baixa imunidade humoral. A transmissão dos parasitas é por via fecal-oral e pode ter sido facilitada, devido à ausência de instalação hídrica no tronco coletivo da propriedade, levando ao acúmulo de fezes nesse local. Essa estrutura era compartilhada simultaneamente por animais de diversas faixas etárias, propiciando a infecção dos bezerros pelas fezes de adultos, que atuavam como reservatórios dos patógenos. Pode-se concluir que há presença de pelo menos 5 parasitas gastrointestinais no município de Londrina – PR, com predominância de Strongylida e *Eimeria sp.*, na propriedade estudada. Sugere-se a instalação de um sistema hídrico no tronco coletivo e a limpeza e desinfecção frequente do local, como medidas preventivas para reduzir o OPG dos bezerros.

**Palavras-chave:** Bovinos leiteiros. Frequência. Parasitas gastrointestinais.